



Formação
Docente:
Princípios e
Fundamentos 4

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

Formação Docente: Princípios e Fundamentos 4

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof.^a Dr.^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof.^a Dr.^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof.^a Dr.^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 Formação docente [recurso eletrônico] : princípios e fundamentos 4 /
Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta
Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Formação Docente:
Princípios e Fundamentos; v. 4)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-371-2
DOI 10.22533/at.ed.712193005

1. Educação. 2. Professores – Formação. I. Monteiro, Solange
Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná - Brasil

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

Abre o volume IV o artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA Patrick Pacheco Castillo CARDOSO, Juliana Xavier MOIMÁS, Luciana Aparecida de Araújo PENITENTE os autores buscam investigar a existência de tendências de formação continuada de professores voltadas ao letramento docente. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi buscam verificar o nível de conhecimento e formação apresentados pelos professores de ensino regular do município de Jaú sobre determinadas deficiências. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO, a autora Neuraci Rocha Vidal Amorim discute a formação continuada de professores a partir da interpretação do agir do coordenador pedagógico, profissional responsável por fomentar esse processo na escola. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO a autora Rosa Aparecida Pinheiro busca apresentar uma experiência continuada de professores através da integração de ações de ensino e pesquisa no PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) que se constituem como espaço de integração de produções das instituições educativas envolvidas. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA as autoras Tânia Mara Niezer, Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira, Fabiane Fabri, buscam apresentar as percepções de um grupo de docentes de química que atuam da Rede Estadual de Educação Básica do Paraná, e lecionam em escolas de Ensino Médio no município de Rio Negro/PR. No artigo FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? a autora Eliziete Nascimento de Menezes busca caracterizar as interpretações feitas pelos professores acerca das orientações pedagógicas recebidas da Secretaria Municipal da Educação (SME) para a utilização dos jogos didáticos do PNAIC em sala de aula. Para isso, utilizamos ideias e conceitos de autores que versam sobre os saberes docentes e a autonomia relativa do professor (Tardif, 2014; Therrien, 2007). No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE as autoras Sorrana Penha Paz Landim e Cinthia Magda Fernandes Ariosi buscam discutir sobre a relevância de se estabelecer uma relação entre essas duas instituições pensando no desenvolvimento integral da criança e de identificar se é discutida e pensada a relação família e creche na formação inicial dos alunos do curso de pedagogia na Faculdade de Ciências e Tecnologia/Unesp de Presidente Prudente. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO, as autoras Rosemary Rodrigues de Oliveira e Ana Paula Leivar Brancaleoni, buscam investigar as percepções de um grupo de professores de uma escola pública

do interior de São Paulo, sobre as dificuldades que enfrentam para trabalhar com sexualidade e gênero, assim como elencar elementos que consideram importantes na composição de cursos de formação continuada acerca dos temas. No artigo FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA os autores Maria Gilliane de O. Cavalcante, Alba Maria M.S. Lessa, Daniela Maria Segabinazi buscam apresentar o relato de experiência sobre a formação de professores e projetos de leitura literária, desenvolvido na Escola Municipal Lucia Giovanna Duarte de Melo – Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da cidade de João Pessoa, na Paraíba. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO, os autores Wanderlei Sebastião Gabini e Renato Eugênio da Silva Diniz buscam discutir a formação de professores e o ensino de Ciências, voltados aos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na utilização das tecnologias da informação e comunicação (TIC) e na contribuição que elas podem trazer para as atividades de ensino e aprendizagem. No artigo FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO, a autora Denise de Almeida Ostler, busca averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. No artigo FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR, a autora Yaeko NAKADAKARI TSUHAKO coloca em discussão práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento do desenho como linguagem e, buscou ainda realizar estudos teóricos que embasem a compreensão do desenho como linguagem. No artigo FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL as autoras Elízia Oliveira Santana, Ivonildes Silva Cerqueira, Jacinéia dos Reis Matos, Debora Braga Rocha Eloy buscam socializar os resultados obtidos nas intervenções realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto Interdisciplinar, linha de ação Educação Especial, vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus universitário de Jequié, na Bahia. No artigo FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO os autores Oscar Massaru Fujita e Maria Raquel Miotto Morelatti buscam apresentar uma pesquisa, em nível de pós-doutorado, que investiga a formação inicial do professor de Matemática, especificamente relacionada à integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de Matemática. No artigo FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO

SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA, as autoras Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy, Regina Dinamar do Nascimento Silva, Renata Fantinati Corrêa buscam relatar e refletir sobre a(s) experiência(s) vivenciadas pelas estudantes do Programa de Pós-Graduação em Artes – PPGA, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” – UNESP/IA no estágio de docência desenvolvido na disciplina Linguagem Corporal, do curso de Licenciatura em Artes Visuais, junto aos estudantes graduandos do terceiro ano. No artigo FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO, o autor Thiago Pedro de Abreu busca investigar as dificuldades dos tutores nesta modalidade. Pesquisa fundamentada em Litwin (2001) e Belloni (2012) destaca as problemáticas na formação dos tutores, como a precarização e a falta de identidade docente. No artigo FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS, a autora Luciana Maria Viviani busca refletir sobre processos de subjetivação docente que ocorrem durante os cursos de formação inicial de professores. No artigo inclusão dos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação na cidade de Manaus: o que a formação de professores tem a ver com isso? os autores Andrezza Belota Lopes Machado, Geysykaryny Pinheiro de Oliveira, Carlene da Silva Martins, Denis Gomes Cordeiro buscam refletir a formação de professores tendo a inclusão desses estudantes como foco, implica considerar que o professor é o principal agente de reconhecimento das capacidades acima da média apresentada pelos estudantes. No artigo INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA, as autoras Michele Cristina Pedroso Cecarelli e Leila Maria Ferreira Salles buscam apresentar levantamento bibliográfico realizado com o tema inclusão e exclusão social, na medida em que compreender a temática é considerado de extrema importância para uma formação de professores capazes de atuar de forma significativa nos diversos contextos, seja no trabalho docente diante de diferentes públicos ou na elaboração e implantação de políticas públicas. No artigo inclusão escolar e apoio educativo no contexto espanhol: contribuições para o campo acadêmico nacional as autoras Daiane Natalia Schiavon, Denise Marina Ramos, Maria Cristina P. Innocentini Hayashi objetivaram caracterizar o apoio educativo do professor de Audição e Linguagem (AL) oferecido à Educação Inclusiva na Espanha, visando contribuir com reflexões para o sistema de ensino brasileiro. No artigo ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO, a autora "EGLÊ BETÂNIA PORTELA WANZELER buscam analisar que é preciso considerar o papel das instituições formadoras, bem como o papel dos professores e das professoras no desenvolvimento dos processos formativos continuados. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças

entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA, os autores Perez Novoa, María José, Castelli, Patricia; Abal, Adrian; Erbicela, Beatriz; Capraro, Eugenia; Capraro Carlos; Salvatore, Luis Alberto; Etchegoyen, Liliana; Mogollon, Miguel; Gonzalez, Anabel; De Vicente, Cecilia; Obiols, Cecilia; Gulayin, Guillermo; Spisirri, Sebastian. Buscam pesquisar La situación hospitalaria suele en algunas situaciones, ser un condicionante para la sanación de una patología; probado esta, que la sonrisa es curativa; la sonrisa sana y alimenta el espíritu. No artigo LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR, WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS, os autores Sônia de Oliveira Santos, Dagoberto Buim Arena, Adriana Naomi Fukushima da Silva, Thariane Nayara Leite Soares, Lilian Camila Rosa buscam analisar as contribuições do projeto de extensão ler e escrever em telas para a formação inicial do professor alfabetizador. No artigo LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA REDE PÚBLICA as autoras Sandra Regina Buttros Gattolin, Vera Lucia Teixeira da Silva, Viviane Cristina Garcia de Stefani, Deborah Cristina Simões Balestrini buscam contribuir para a conscientização dos docentes sobre a importância de sua agência para auxiliar na construção da cidadania ativa de seus alunos. No artigo LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, o autor Osmar QUIM busca apresentar a experiência desenvolvida na disciplina de Linguagem e Tecnologia, ministrada no VI semestre do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Alto Araguaia. No artigo METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE, as autoras Daniela Nunes Januário de Lucca – Centro, Neire Aparecida Machado Scarpini buscam identificar as metodologias de ensino na literatura em saúde, destacando as metodologias de ensino desenvolvidas nos cursos de graduação em saúde. No artigo JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA, os autores Andrezza Santos Flores, Ângela Coletto Morales Escolano, Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro Tânia Regina de Sousa Vilela, buscam unir forças entre dois programas com incentivo federal, que visam a melhoria da escola pública, desenvolvendo atividades de jardinagem com alunos do Ensino Fundamental – Ciclo II. No artigo MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, os autores Mayla Eduarda Rosa, Joyce Ingrid de Lima, Joana de Jesus de Andrade buscam entender quais os fatores motivacionais e as condições que favoreceriam a potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento no espaço escolar. No artigo MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS, os autores Gabriel Cabrera e Rita de Cássia Pavan Lamas buscam abordar uma das alternativas para o ensino de Matemática, jogos na perspectiva de resolução de problemas, ou seja, jogos matemáticos como metodologia de ensino para sala de aula.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES “IN LOCU” E O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA | |
| Patrick Pacheco Castillo Cardoso Juliana Xavier Moimás Luciana Aparecida de Araújo Penitente | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930051 | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA ATUAR NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: ESTUDO DE CASO | |
| Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930052 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO AGIR DO COORDENADOR PEDAGÓGICO | |
| Neuraci Rocha Vidal Amorim | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930053 | |
| CAPÍTULO 4 | 34 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA DE SUPERVISORES NO PIBID: INTERDISCIPLINARIDADE E COLABORAÇÃO | |
| Rosa Aparecida Pinheiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930054 | |
| CAPÍTULO 5 | 47 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA E ENFOQUE CTS: PERCEPÇÕES DE UM GRUPO DE PROFESSORES DE QUÍMICA | |
| Tânia Mara Niezer Rosemari Monteiro Castilho Foggiatto Silveira Fabiane Fabri | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930055 | |
| CAPÍTULO 6 | 60 |
| FORMAÇÃO CONTINUADA: O QUE AS PROFESSORAS TÊM A DIZER? | |
| Eliziete Nascimento de Menezes | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930056 | |
| CAPÍTULO 7 | 72 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSOR E RELAÇÃO FAMÍLIA E CRECHE | |
| Sorrana Penha Paz Landim Cinthia Magda Fernandes Ariosi | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930057 | |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 8 | 80 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM SEXUALIDADE E GÊNERO: CONCEPÇÕES DE DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE SÃO PAULO | |
| Rosemary Rodrigues de Oliveira Ana Paula Leivar Brancaleoni | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930058 | |
| CAPÍTULO 9 | 92 |
| FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ALFABETIZAÇÃO E LITERATURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA | |
| Maria Gilliane de O. Cavalcante Alba Maria M.S. Lessa Daniela Maria Segabinazi | |
| DOI 10.22533/at.ed.7121930059 | |
| CAPÍTULO 10 | 104 |
| FORMAÇÃO DOCENTE E ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O USO DAS TIC NESSE CONTEXTO | |
| Wanderlei Sebastião Gabini Renato Eugênio da Silva Diniz | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300510 | |
| CAPÍTULO 11 | 113 |
| FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO | |
| Denise de Almeida Ostler | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300511 | |
| CAPÍTULO 12 | 120 |
| FORMAÇÃO EM DESENHO: A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO AUTOR | |
| Yaeko Nakadakari Tsuhako Stela Miller | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300512 | |
| CAPÍTULO 13 | 131 |
| FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID/UESB, LINHA DE AÇÃO EDUCAÇÃO ESPECIAL | |
| Elízia Oliveira Santana Ivonildes Silva Cerqueira Jacinéia dos Reis Matos Debora Braga Rocha Eloy Marina Helena Chaves Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300513 | |
| CAPÍTULO 14 | 140 |
| FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA E O CONHECIMENTO TECNOLÓGICO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO (TPACK): ANÁLISE DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO | |
| Oscar Massaru Fujita Maria Raquel Miotto Morelatti | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300514 | |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 15 | 155 |
| FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: POSSIBILIDADES DE CONSTRUÇÃO E REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CURSO DE LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA | |
| Carla Elisabeth Hirano Henriques Kathya Maria Ayres de Godoy Regina Dinamar do Nascimento Silva Renata Fantinati Corrêa | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300515 | |
| CAPÍTULO 16 | 169 |
| FORMAÇÃO, IDENTIDADE E PRECARIZAÇÃO NA EAD: O PROFESSOR TUTOR EM FOCO | |
| Thiago Pedro de Abreu | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300516 | |
| CAPÍTULO 17 | 180 |
| FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: ANÁLISE DISCURSIVA DE PRODUÇÕES DE ESTAGIÁRIOS | |
| Luciana Maria Viviani | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300517 | |
| CAPÍTULO 18 | 191 |
| INCLUSÃO DOS ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NA CIDADE DE MANAUS: O QUE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES TEM A VER COM ISSO? | |
| Andrezza Belota Lopes Machado Geysykaryny Pinheiro de Oliveira Carlene da Silva Martins Denis Gomes Cordeiro | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300518 | |
| CAPÍTULO 19 | 203 |
| INCLUSÃO E EXCLUSÃO SOCIAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA | |
| Michele Cristina Pedroso Cecarelli Leila Maria Ferreira Salles | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300519 | |
| CAPÍTULO 20 | 210 |
| INCLUSÃO ESCOLAR E APOIO EDUCATIVO NO CONTEXTO ESPANHOL: CONTRIBUIÇÕES PARA O CAMPO ACADÊMICO NACIONAL | |
| Daiane Natalia Schiavon Denise Marina Ramos Maria Cristina P. Innocentini Hayashi | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300520 | |

CAPÍTULO 21 220

**ITINERÁRIOS ETNOPOÉTICOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES/
AS: TERRITÓRIOS, SABERES E PROTAGONISMO**

Eglê Betânia Portela Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.71219300521

CAPÍTULO 22 231

JARDINAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andrezza Santos Flores

Ângela Coletto Morales Escolano

Rodrigo Augusto Paixão Brasileiro

Tânia Regina de Sousa Vilela

DOI 10.22533/at.ed.71219300522

CAPÍTULO 23 240

LA VIDA ES BELLA. DESDRAMATIZACIÓN DE LA SITUACIÓN HOSPITALARIA

María José Perez Novoa

Patricia Castelli

Adrian Abal

Beatriz Erbicela

Eugenia Capraro

Carlos Capraro

Luis Alberto Salvatore

Liliana Etchegoyen

Miguel Mogollon

Anabel Gonzalez

Cecilia de Vicente

Cecilia Obiols

Guillermo Gulayin

Sebastian Spisirri

DOI 10.22533/at.ed.71219300523

CAPÍTULO 24 248

**LER E ESCREVER EM TELAS: FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR,
WHATSAPP E LEGENDAS CINEMATOGRAFICAS**

Sônia de Oliveira Santos

Dagoberto Buim Arena

Adriana Naomi Fukushima da Silva

Tharlane Nayara Leite Soares

Lilian Camila Rosa

DOI 10.22533/at.ed.71219300524

CAPÍTULO 25 262

**LETRAMENTO CRÍTICO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS DA
REDE PÚBLICA**

Sandra Regina Buttros Gattolin

Vera Lucia Teixeira da Silva

Viviane Cristina Garcia de Stefani

Deborah Cristina Simões Balestrini

DOI 10.22533/at.ed.71219300525

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| CAPÍTULO 26 | 274 |
| LINGUAGEM E TECNOLOGIA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS | |
| Osmar Quim | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300526 | |
| CAPÍTULO 27 | 283 |
| METODOLOGIA ATIVA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA EM SAÚDE | |
| Daniela Nunes Januário de Lucca | |
| Neire Aparecida Machado Scarpini | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300527 | |
| CAPÍTULO 28 | 292 |
| MOTIVOS PARA APRENDER: DIÁLOGOS COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| Mayla Eduarda Rosa | |
| Joyce Ingrid de Lima | |
| Joana de Jesus de Andrade | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300528 | |
| CAPÍTULO 29 | 305 |
| MÚLTIPLOS E DIVISORES COM JOGOS MATEMÁTICOS | |
| Gabriel Cabrera | |
| Rita de Cássia Pavan Lamas | |
| DOI 10.22533/at.ed.71219300529 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 315 |

FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Denise de Almeida Ostler

Universidade Metodista de São Paulo
São Bernardo do Campo – São Paulo

RESUMO: O trabalho está pautado no estudo desenvolvido, apresentado como tese de doutoramento onde alunos com deficiência, abruptamente foram inseridos no Programa Ensino Integral. A pesquisa apontou dentre seus objetivos: Averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, tendo assegurados: acesso, permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, partindo da implantação do Programa; destacar os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente, permitindo atendimento de qualidade ao aluno com deficiência, considerando a necessidade de apoio especializado embasado na proposta do Programa Ensino Integral. A metodologia foi pautada na pesquisa de campo, na literatura existente ressaltando, Mantoan (2006,2009); Mazzotta (2005,1993); Nóvoa (1992); dentre outros. É unísono entre os professores militantes no Ensino Regular, modalidade Ensino Integral, pontuarem a ausência de informações durante sua formação (graduação) levando-os a dificuldades na interação entre eles e o aluno com deficiência diante da complexidade de cada

um. Destaque-se que os vínculos estabelecidos entre alunos com deficiência Intelectual (DI) e seus professores precisam ser respeitados para que haja êxito no desenvolvimento global do aluno.

A legislação facilitou o desenvolvimento da prática inclusiva, não garantindo seguridade do seu sucesso. De forma global o comprometimento é necessário para trabalhar com a diversidade, para a aceitação entre todos os envolvidos.

Considerando os dados obtidos durante a pesquisa verificou-se que o programa não contempla essa demanda impedindo que seja assegurada a inclusão à luz da legislação vigente.

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente; Processo de Inclusão; Políticas públicas

ABSTRACT: The article is based on a study developed, presented as a doctoral thesis where students with disabilities were abruptly included in the Integral Education Program. The research pointed out among its objectives: To investigate under what conditions the students with intellectual disabilities develop their skills and competences, having assured: access, permanence and termination to a quality basic education, starting from the implementation of the program; to highlight the theoretical-practical aspects related to teacher training, allowing

quality care to the student with disabilities, considering the need for specialized support based on the Integral Education Program proposal. The methodology was based on field research, in the existing literature highlighting, Mantoan (2006, 2009); Mazzotta (2005, 1993); Nóvoa (1992); among others. It is unison among militant teachers in the Regular Teaching, Integral Teaching modality, punctuate the lack of information during their formation (graduation) leading them to difficulties in interaction between them and the disabled student facing the complexity of each one. It should be emphasized that the established links between students with Intellectual Disability (ID) and their teachers need to be respected in order to student's overall development be successful. The legislation facilitated the development of the inclusive practice, however not guaranteeing the security of its success. Globally, commitment is needed to work with diversity for acceptance among all involved.

Considering the data obtained during the research it was verified that the program does not contemplate this demand, preventing inclusion being ensured in light of the current legislation.

KEYWORDS: Teacher training; Inclusion Process; Public policy

A história da Educação Especial no Brasil vem passando por grandes transformações, não só no que concerne à forma de tratamento que era dada aos deficientes, como em relação às denominações com as quais se referiam aos mesmos. Ao longo dos séculos constatam-se mudanças no panorama educacional, histórico e político no que diz respeito à dignidade da pessoa com deficiência e seus direitos. Pesquisando autores que discutem o tema verificam-se conquistas adquiridas por parte da sociedade e dos próprios deficientes sobre seus mais diferentes aspectos. Considerando os documentos legais, incluindo a legislação na qual está pautada a educação especial/inclusiva, observa-se que as políticas educacionais e as proposições ofertadas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo não suprem, em sua totalidade, as necessidades dessa demanda.

Dessa forma, as diferentes perspectivas da educação especial/inclusiva não deixaram de trazer para os envolvidos questionamentos, dúvidas e expectativas, pois é importante lembrar que vivenciamos mudanças nos processos educacionais de forma impositiva como por ocasião da transformação da educação especial – classes especiais e da educação especial – inclusão. Assim, a referida pesquisa destaca um novo momento em que mais uma vez alunos e professores de educação especial/inclusiva são abruptamente inseridos em um novo “Programa” estabelecido pela Secretaria de Estado da Educação, desta vez o “Programa Ensino Integral”, onde alunos e professores passaram a vivenciar um cotidiano diferente daquele ao qual estavam habituados. Dessa forma, o presente estudo traz uma discussão no sentido de averiguar sob quais condições os alunos com deficiência, que anteriormente contavam com apoio pedagógico especializado de professores especialistas no contra turno de suas jornadas normais no ensino regular, poderão apresentar êxito em seu desenvolvimento

pedagógico, uma vez que o “Programa” estabelece uma rotina pedagógica totalmente diferenciada da estabelecida pelo “Programa de Educação Especial Inclusivo”. Como estarão os alunos que necessitam de atendimento especializado desenvolvendo suas habilidades e competências, a partir da implantação do “Programa Ensino Integral”? Tomando como base os dados coletados durante a pesquisa, os professores das salas regulares reconhecem suas inaptidões e dificuldades para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com alunos deficientes alegando não ter uma formação específica para atuar com essa demanda.

Ressalta-se que os cursos de formação para professores (graduação), com o advento do processo de inclusão, apresentam grandes precariedades uma vez que seus currículos tratam pouco ou nada de disciplinas voltadas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico com alunos que apresentam deficiências, distúrbios ou transtornos do desenvolvimento global (TDG/TEA).

Tendo em vista a importância da formação do professor para o ato de ensinar, isto é, a “docência” e, conseqüentemente, da necessidade daquele que ensina ter o domínio do conhecimento, da ciência, da técnica e da arte, conforme afirma Nóvoa (1992), que:

A formação deve estimular uma perspectiva crítico - reflexiva que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p.25)

Diante do atual cenário político - educacional voltado ao atendimento para a demanda da educação especial, tenciona-se repensar ações teórico - práticas que possam ser desenvolvidas nas escolas, no sentido de que aos alunos sejam ofertados procedimentos didáticos e pedagógicos amparados pela legislação vigente, como também, aos docentes sejam criadas condições que possibilitem adequada formação de modo a que possam atuar junto ao alunado propiciando uma educação de qualidade tendo como referencial maior o respeito e a dignidade da pessoa.

OBJETIVO: A JUSTIFICATIVA DO TRABALHO

A pesquisa teve como um dos seus objetivos: Averiguar sob quais condições os alunos com deficiência intelectual desenvolve suas habilidades e competências, considerando o que lhes é assegurado por Lei: o acesso, a permanência e a terminalidade a uma educação básica de qualidade, destacando também os aspectos teórico-práticos relacionados à formação do docente que permitem garantir atendimento de qualidade ao aluno com deficiências, distúrbios ou transtornos do desenvolvimento global (TDG/TEA).

Entre os dados obtidos a partir do desenvolvimento da pesquisa detectou-se que o atendimento pedagógico aos alunos com deficiência, distúrbios ou transtornos

do desenvolvimento global (TDG/TEA) foi prejudicado. Esta condição decorreu da constatação de que do ponto de vista do processo ensino aprendizagem houve um retrocesso, já que os referidos alunos que frequentavam o “Programa Ensino Integral” deveriam após essa jornada receber atendimento pedagógico especializado em outra unidade escolar. No entanto, essa demanda não apresentava condições físicas, psicológicas e cognitivas para cumprir a íntegra do período exigido pela proposta do novo “Programa”.

Isto posto, este estudo procura também demonstrar a importância de boas práticas pedagógicas desenvolvidas pelas políticas públicas evitando assim uma exclusão velada, na qual são submetidos dia a dia os alunos da educação especial/inclusão.

MATERIAIS E MÉTODOS: OS MEIOS PARA A PESQUISA

Os caminhos metodológicos para o desenvolvimento desse trabalho de pesquisa qualitativa foram guiados à luz de estudos teóricos, de investigação do processo legal que ampara tanto a educação especial/inclusiva como a legislação que instrui o “Programa Ensino Integral”. Complementou-se com a pesquisa de campo, por meio de dados coletados (entrevistas semiestruturadas), com o intuito de buscar respostas quanto à qualidade de ensino ofertada a essa demanda, bem como, obter elementos que fornecessem indicadores sobre as questões relacionadas à formação docente, e mais especificamente, ao trabalho desenvolvido com os alunos público-alvo da educação especial.

Cabe ressaltar que foram entrevistados professores especialistas que atuavam com os alunos especiais antes da implantação do “Programa” em sua escola de origem, professores das classes regulares, assim como gestores, supervisor e funcionários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DOS ASPECTOS LEGAIS, METODOLÓGICOS E PRÁTICOS

Todo o processo se iniciou durante o período de implantação do “Programa Ensino Integral” em uma escola regular da rede estadual de ensino, que até o ano de 2014 atendia o Ensino Fundamental I e II, além de ser referência no trabalho com alunos da educação especial, onde funcionavam salas de recurso prestando atendimento especializado a alunos com deficiência intelectual, (DI), deficiência auditiva (DA), deficiência física (DF) e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

A partir do ano de 2015 passou a funcionar como escola de Ensino Integral, tendo suas salas de recursos, alunos, professores especialistas e equipe gestora transferidos compulsoriamente para uma escola também da rede regular estadual, mais próxima. Entretanto, a escola não oferecia a infraestrutura física necessária para prestar atendimento adequado à referida demanda, ficando dessa forma, os alunos

por um longo período sem atendimento especializado, o que ocasionou prejuízos para aqueles que vinham apresentando um significativo desenvolvimento em seu processo ensino aprendizagem.

Mais especificamente no processo de desenvolvimento da pesquisa de campo foi possível constatar a insatisfação não somente por parte dos professores, da equipe gestora, dos funcionários como de alguns membros da comunidade e pais de alunos que há anos tinham seus filhos (as) deficientes matriculados na escola em estudo, cursando o ensino regular e no contra turno recebendo apoio pedagógico especializado, por professores qualificados. Essa prática possibilitava que pais observassem com acuidade o desenvolvimento de seus filhos (as) não só no que se referia às questões relacionadas à sociabilização, como também aos significativos progressos no processo ensino aprendizagem. Dessa forma, diante do exposto e do embasamento teórico que fundamentou essa pesquisa foi possível notar que as políticas públicas educacionais, com singular deferência àquelas voltadas à educação especial, embora apregoem legislação que ampara, assegura e garante uma educação de qualidade a “*todos*”, não proporcionam, de fato, uma educação inclusiva que priorize pontos substanciais, a começar pela formação docente por não oferecer condições fundamentais e aprofundadas para que os professores atuem junto aos alunos com deficiências e os incluam amplamente nas classes do sistema regular de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de desenvolvimento da pesquisa, algumas questões conduziram-me a refletir sobre os reais avanços em relação à educação especial, tendo em vista o processo de inclusão, no cenário das políticas públicas educacionais no Estado de São Paulo, ainda mais considerando que historicamente tem-se lutado, tanto no plano do discurso como prático, por superar a segregação escolar imposta a essa demanda.

Considerando assim, o que assegura a legislação em vigor e as abordagens de estudiosos que discutem o tema em questão, observa-se que tanto no que diz respeito ao aprendizado desse alunado, quanto à formação daqueles que vão atuar no processo educacional dos referidos alunos, faz-se necessária uma profunda revisão na formação inicial dos docentes para que possam desenvolver um trabalho educacional de qualidade junto aos alunos da educação especial.

Não é possível tratar os temas “educação”, “educação especial” e “educação inclusiva” – em que “*todos*” têm os mesmos direitos – se observar que o alcance de uma educação de qualidade implica diretamente na qualificação daqueles que vão atuar cotidianamente no processo ensino aprendizagem de nossos alunos.

A pesquisa de campo desenvolvida com professores (as) especialistas e gestores (as) permitiu identificar as dificuldades dos professores em atender aos alunos com deficiências. Verificou-se ainda, que a proposta pedagógica estabelecida pelo

“Programa Ensino Integral” não contemplou esse alunado da educação especial, pois seus direitos assegurados, conforme legislação em vigor, deixaram de ser priorizados. O que se enfatiza é que o referido “Programa” trouxe em seu bojo outras premissas as quais não incorporaram as reais necessidades do alunado.

Sendo assim, reforça-se que o trabalho a ser desenvolvido pelos especialistas junto a essa demanda pressupõe respeito as suas peculiares necessidades e criação de oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes com vistas a garantir uma vida digna, sob a égide dos direitos que já lhe são assegurados.

REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. **Caminhos para escolas inclusivas**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1999.

BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. (Orgs.). **Avanços em políticas de inclusão**. O contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Ministério da Ação Social. **Declaração de Salamanca e linhas de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: Ministério da Ação Social, Coordenadoria Nacional Para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conferência Nacional de Educação para Todos**. Brasília: MEC, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 13/2007, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a criação do **Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais**. Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa de Educação Inclusiva: direito à diversidade (documento orientador)**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Especial, 2005.

BUENO, J.G.S. **Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente**. São Paulo: EDUC, 1994.

CARVALHO, Edler Rosita. **Escola inclusiva: a reorganização do trabalho pedagógico**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

GARCIA, Carlos Marcelo. **Formação de Professores – para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 1999. GLAT, Rosana. **Educação inclusiva: cultura e cotidiano escolar**. (Org.). Rio de Janeiro: 7 Letras, 2007.

JANNUZZI, Gilberta S. M. **A Educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

LAPLANE, Adriana Lia F.; GÓES, Maria Cecília R. de (Orgs.). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. 4.ed. rev. Campinas,SP: Autores associados, 2013. [Coleção educação contemporânea].

MANTOAN, Maria Tereza Eglér; ARAÚJO, Ulisses F. (Coord.). **Inclusão escolar**: o que é? por quê? como fazer? 2.ed. São Paulo: Moderna, 2006. [Coleção cotidiano escolar: ação docente].

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Trabalho docente e formação de professores de educação especial**. São Paulo: EPU, 1993.

NÓVOA, António. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovações Educacionais, 1992, p. 25

RODRIGUES, David. (Org.). **Inclusão e educação**: doze olhares sobre a educação inclusiva. Um (novo) olhar sobre a formação do professor de educação especial: da segregação à inclusão. São Paulo: Summus, 2006.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Diretrizes do Programa Ensino Integral. In: **Programa Ensino Integral, Escola de Tempo Integral** – Informações básicas. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, abril 2014.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Resolução SE n.247/1986, de 30 de setembro de 1986. Dispõe sobre a **Educação Especial nas escolas estaduais de 1º e 2º graus**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, 1986.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão**: um guia para educadores. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, Willian. **Inclusão**: um guia para educadores. reimpr. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

Solange Aparecida de Souza Monteiro - Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos(IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-371-2

